

Conscientização ambiental urbana: mídias sociais e espaços educadores sustentáveis

Elen Greicy Siqueira do Nascimento (Faculdade de Tecnologia Centec – Fatec Cariri, Juazeiro do Norte, Brasil – email: gregrecoelho@gmail.com)

Anielle dos Santos Brito (Faculdade de Tecnologia Centec – Fatec Cariri, Juazeiro do Norte, Brasil – email: anielle.sbrito@gmail.com)

Rildson Melo Fontenele (Faculdade de Tecnologia Centec – Fatec Cariri, Juazeiro do Norte, Brasil – email: rildson@centec.org.br)

RESUMO: O crescimento acelerado das cidades tem intensificado desafios ambientais, como poluição, descarte inadequado de resíduos e degradação dos recursos naturais, tornando essencial promover a conscientização ambiental urbana. Nesse cenário, a educação ambiental, os espaços educadores sustentáveis e o uso das mídias sociais surgem como estratégias complementares para informar, engajar e mobilizar a população. Compreender como esses elementos influenciam atitudes e comportamentos sustentáveis é fundamental para fortalecer políticas públicas e práticas educacionais eficazes, garantindo o desenvolvimento de cidadãos conscientes e participativos. Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar a percepção dos cidadãos de Juazeiro do Norte, Ceará, sobre estratégias de conscientização ambiental urbana, investigando a eficácia da educação contínua, o conhecimento sobre espaços educadores sustentáveis e a importância das mídias sociais na mobilização e engajamento da população. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa e qualitativa, aplicando questionários fechados a 384 moradores de Juazeiro do Norte, de ambos os gêneros, com idade mínima de 18 anos e escolaridade variando do ensino fundamental ao doutorado, sem restrição de renda. A amostragem foi probabilística, considerando nível de confiança de 95%, margem de erro de 5% e população heterogênea. Os questionários, aplicados via Google Forms, abordaram conhecimento sobre educação ambiental, familiaridade com conceitos de espaços educadores sustentáveis e percepção sobre o papel das mídias sociais na conscientização ambiental urbana. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio de gráficos de colunas e barras. Os resultados indicaram que 83,7% dos participantes consideraram programas contínuos de educação ambiental a forma mais eficaz de promover a conscientização, enquanto 14% apontaram campanhas com acompanhamento técnico e apenas 2,3% preferiram ações punitivas, evidenciando a preferência por estratégias educativas e participativas. Em relação aos espaços educadores sustentáveis, 60,5% dos entrevistados não conheciam o conceito, mostrando desafios no entendimento de práticas integradas de sustentabilidade, enquanto 39,5% afirmaram conhecer o termo. Esses espaços, planejados com infraestrutura verde e boas condições ambientais, favorecem o aprendizado prático, o engajamento ecológico, atitudes responsáveis e melhor desempenho acadêmico, funcionando como instrumentos pedagógicos que estimulam liderança, participação comunitária e replicação de práticas sustentáveis. Quanto ao uso das mídias sociais, 95,3% reconheceram sua importância na conscientização ambiental urbana, destacando o papel das redes digitais na disseminação de informações, mobilização e engajamento da população. Plataformas como Facebook, Twitter e WhatsApp permitem a formação de comunidades, organização de ações coletivas e pressão sobre autoridades para práticas mais sustentáveis, embora desafios como desinformação e desigualdade no acesso digital exijam planejamento estratégico. Dessa forma, conclui-se que, a conscientização ambiental urbana é mais efetiva quando fundamentada em programas contínuos de educação e na utilização das mídias sociais como ferramentas de mobilização e engajamento. Contudo, há a necessidade de ampliar o



IX Jornada Científica do PRODER

II Conferência Internacional de Saúde e Desenvolvimento Sustentável da UFCA

17 a 19 de Novembro de 2023

conhecimento sobre os espaços educadores sustentáveis, reforçando sua relevância como ambientes de aprendizagem, participação comunitária e promoção de práticas ecológicas.

Palavras-chave: Engajamento ecológico; participação comunitária; sustentabilidade urbana.

Urban environmental awareness: social media and sustainable educational spaces

ABSTRACT: The rapid growth of cities has intensified environmental challenges such as pollution, improper waste disposal, and the degradation of natural resources, making it essential to promote urban environmental awareness. In this context, environmental education, sustainable educational spaces, and the use of social media emerge as complementary strategies to inform, engage, and mobilize the population. Understanding how these elements influence sustainable attitudes and behaviors is fundamental to strengthening effective public policies and educational practices, ensuring the development of conscious and participatory citizens. Therefore, the study aimed to analyze the perceptions of the citizens of Juazeiro do Norte, Ceará, regarding urban environmental awareness strategies, investigating the effectiveness of continuing education, knowledge of sustainable educational spaces, and the importance of social media in mobilizing and engaging the population. The research used a quantitative and qualitative approach, administering closed-ended questionnaires to 384 residents of Juazeiro do Norte, of both genders, aged 18 and over, with education levels ranging from elementary school to doctorate, with no income restrictions. The sampling was probabilistic, considering a 95% confidence level, a 5% margin of error, and a heterogeneous population. The questionnaires, administered via Google Forms, addressed knowledge of environmental education, familiarity with the concepts of sustainable educational spaces, and perceptions of the role of social media in urban environmental awareness. Descriptive data analysis was performed using column and bar graphs. The results indicated that 83.7% of participants considered ongoing environmental education programs the most effective way to promote awareness, while 14% indicated campaigns with technical support, and only 2.3% preferred punitive actions, demonstrating a preference for educational and participatory strategies. Regarding sustainable educational spaces, 60.5% of respondents were unfamiliar with the concept, demonstrating challenges in understanding integrated sustainability practices, while 39.5% stated they were familiar with the term. These spaces, designed with green infrastructure and good environmental conditions, foster practical learning, ecological engagement, responsible attitudes, and improved academic performance, serving as pedagogical tools that encourage leadership, community participation, and the replication of sustainable practices. Regarding the use of social media, 95.3% recognized its importance in urban environmental awareness, highlighting the role of digital networks in disseminating information, mobilizing, and engaging the population. Platforms such as Facebook, Twitter, and WhatsApp enable the formation of communities, the organization of collective actions, and the pressure on authorities for more sustainable practices, although challenges such as misinformation and inequality in digital access require strategic planning. Thus, it can be concluded that urban environmental awareness is more effective when based on ongoing education programs and the use of social media as tools for mobilization and engagement. However, there is a need to expand knowledge about sustainable educational spaces, reinforcing their relevance as environments for learning, community participation, and the promotion of ecological practices.

Keywords: Community participation; ecological engagement; urban sustainability.